



Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Coordenadoria Institucional de Projetos Especiais - CIPE

Curso de Primeira Licenciatura em Pedagogia da Plataforma Freire – PARFOR

ALAÍDE GOMES DA SILVA

**O PAPEL DA ESCOLA NOS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E
LETRAMENTO: REFLEXÃO A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Campina Grande-PB

2019



Universidade Estadual da Paraíba - UEPB Coordenadoria
Institucional de Projetos Especiais - CIPE
Curso de Licenciatura em Pedagogia da Plataforma Freire – PARFOR

ALAÍDE GOMES DA SILVA

O PAPEL DA ESCOLA NOS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E
LETRAMENTO : REFLEXÃO A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Trabalho de conclusão de curso á
Universidade Estadual da Paraíba (PARFOR),
em cumprimento às exigências do termino da
graduação em Pedagogia, sob a orientação da
Prof^a. Dr^a Elvira Bezerra Pessoa.

Campina Grande-PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Alaide Gomes da.
O papel da escola nos processos de alfabetização e letramento [manuscrito] : reflexão a partir do estágio supervisionado / Alaide Gomes da Silva. - 2019.
26 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Elvira Bezerra Pessoa ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."
1. Educação. 2. Alfabetização. 3. Letramento. I. Título
21. ed. CDD 370.1

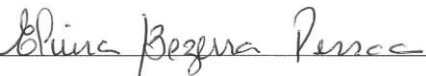
ALAÍDE GOMES DA SILVA

**O PAPEL DA ESCOLA NOS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E
LETRAMENTO: REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
à Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento às exigências do término
da graduação em Pedagogia, sob a
orientação da Prof^a. Dr^a Elvira Bezerra
Pessoa.

Aprovada em: 15 / 06 / 2019


BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Elvira Bezerra Pessoa (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro (Avaliador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Marilene Dantas Vigolvin (Avaliador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou meu caminho nesta caminhada e por ser essencial em minha vida, que sem Deus eu não teria forças para essa longa jornada.

Agradeço a minha orientadora Elvira Bezerra por já no finalzinho das orientações me acolheu com carinho, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram a conclusão deste trabalho de conclusão de curso.

Aos meus pais que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

A universidade, seu corpo docente e administração que oportunizaram esta oportunidade da realização deste curso.

As amigas e companheiras da faculdade pelo apoio de sempre. Enfim, agradeço as pessoas que fizeram parte desta etapa decisiva em minha vida.

RESUMO

No Brasil, a educação básica encontra-se em total insegurança, onde indivíduos já escolarizados não são capazes de compreender o que lêem. Buscando esclarecer tais circunstâncias, este trabalho vem para assegurar à importância de se entender a significação de alfabetização e letramento. Para tanto, a finalidade do presente artigo, foi resultado no estágio supervisionado no ensino fundamental I com o desenvolvimento do projeto de intervenção sobre o gênero textual compreendendo sua função e o uso em diferentes situações sociais e objetivando especificamente o desenvolvimento e utilização da linguagem para representar e comunicar idéias e conhecimentos. A intervenção foi realizada na escola Municipal de Ensino Fundamental José Tito Filho em Riachão do Bacamarte-PB numa turma de 4º ano do Ensino Fundamental, composta por 11 alunos, sendo 7 meninas e 4 meninos. Tendo a faixa etária de 9 e 11 anos. Essa intervenção teve duração de uma semana no período da manhã. No entanto trabalhar a língua e seus usos nos contextos de comunicação fomentou aos alunos o interesse pelas produções textuais e análises lingüísticas. Tal interesse intensificado com a associação lúdica dos textos literários e das atividades criativa em uma visão mais clara e abrangente sobre o letramento, pautada nas ações que fazem uso da leitura e da escrita, onde foi possível ainda constatar que a relação deste estágio se tornou um momento crucial para a formação docente.

Palavras-chave: Estágio. Educação. Alfabetização. Letramento.

ABSTRACT

In Brazil, basic education is in total insecurity, where already educated individuals are not able to understand what they read. In order to clarify such circumstances, this work comes to assure the importance of understanding the meaning of literacy and literacy, as well as its differentiations, understanding the importance of joining these two terms to the formation of individuals acting in society in a critical-reflective way. For this purpose, the purpose of the present study was the supervised stage in elementary education I with the development of the intervention project on the textual genre including its function and use in different social situations and specifically aiming the development use of the language to represent and communicate ideas and knowledge. The intervention was carried out at the Municipal School of Primary Education José Tito Filho in Riachão do Bacamarte-PB. In a class of 4th year of elementary school, composed of 11 students, 7 girls and 4 boys. Having the age group of 9 and 11 years. This intervention lasted a week in the morning. However, working the language and its uses in the contexts of communication has encouraged students to be interested in textual productions and linguistic analysis. Such interest intensified with the playful association of literary texts and creative activities in a clearer and more comprehensive view of literacy, based on actions that make use of reading and writing, where it was still possible to verify that the relation of this stage became a crucial moment for teacher training.

Key -words: Stage. Education. Literacy. Literature.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	9
2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1 Alfabetização e Letramento.....	10
2.2 O gênero textual	13
2.3 Estágio supervisionado e sua importância.....	14
3.CAMINHOS DA PESQUISA	16
3.1 Abordagem da pesquisa	16
3.2 Local e caracterização da Pesquisa.....	16
3.2.1 Diagnose da unidade escolar	16
3.3 Proposta pedagógica da E.M. de E. F. J T. F	19
4.RELATO DE INTERVENÇÃO VIVENCIADA NA ESCOLA	21
4.1 Análise da pratica com o projeto de intervenção.....	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
6.REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS	27

1.INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de cunho científico, atende à última exigência do currículo do curso de Pedagogia Plataforma Paulo Freire da Universidade Estadual da Paraíba. O interesse pelo tema abordado surgiu com a realização dos Estágios Supervisionados. Na perspectiva de Buriolla (2009) o estágio é o lócus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente. Assim, podemos compreender que o estágio não se limita ao saber fazer, ou ainda a reproduzir um modelo, mas envolve, sobretudo, o pensar, o pesquisar, o refletir. Compreender o que se faz, como e por que se faz é fundamental para profissão docente especialmente. Vários desafios marcaram essa trajetória dos estágios em gestão, educação infantil e ensino fundamental pelo qual possibilitou desenvolver o trabalho de conclusão de Curso no ensino fundamental focando o contexto de alfabetização e letramento com um intuito de desenvolver a leitura e escrita.

O estágio nos abre espaço para que possamos aplicar o que aprendemos durante as aulas teóricas, assim proporcionando a realidade vivida pelo profissional, possibilitando participar ativamente de trabalhos reais, conhecendo e atuando em todos os espaços onde futuramente desempenharemos uma função profissional. Para a formação de professores, tal como em Pedagogia, a reflexão sobre a prática docente é fundamental para que as problemáticas existentes no interior das escolas aflorem aos olhos dos alunos.

Diante dessa perspectiva foi desenvolvido no estágio supervisionado no ensino fundamental I o projeto de intervenção sobre o gênero textual compreendendo sua função e o uso em diferentes situações sociais e objetivando Compreender o desenvolvimento em diferentes contextos o alfabetizar e letrar com diversos gêneros textuais no ensino fundamental I.

Os gêneros podem ser considerados como um dos pilares da comunicação, pois essa nos fundamenta mesmos. A própria aprendizagem da linguagem é realizada a partir

da interação dos indivíduos, onde esses a realizam. E, já que utilizamos dos gêneros para nossa interação social, é visto que desde que iniciamos nossas primeiras atividades sociais através do uso da linguagem já estamos expostos a diversos gêneros textuais, mesmo sem percebermos. Por esse motivo, se torna muito interessante favorecer a oralidade do aluno para então partir para processo de leitura e escrita.

Promover uma aula baseada no conceito de gênero textual permite o desenvolvimento de nossos alunos, mas exige alguns importantes deslocamentos nos métodos e conteúdos a serem estudados. Parte-se do princípio de que a língua portuguesa deixa de ser limitada por uma visão gramatical teórica e passa a ser considerada uma atividade humana, um meio de interagir enquanto indivíduo na sociedade. Isso nos desafia a levar essa nova maneira de ensinar a língua em sala de aula, buscando aproximá-la de seu uso cotidiano.

Todas as atividades humanas estão relacionadas com a utilização de linguagens e estas não são apenas feitas de palavras, mas de cores, formas, gestos etc. Para se tornarem “linguagem”, tais elementos precisam obedecer a certas regras que lhes permitam entrar no jogo da comunicação. Uma delas é que toda manifestação da linguagem se dá por meio de textos, os quais surgem de acordo com as diferentes atividades humanas e podem ser agrupados em gêneros textuais.

2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Alfabetização e Letramento

A alfabetização é uma questão bastante discutida na educação, e de suma importância, por décadas se observa quais são as dificuldades para alcançar tal objetivo que é alfabetizar. Desta maneira, trazem-se aqui alguns conceitos de alfabetização e letramento na visão de diferentes autores que estudaram sobre o tema e também os métodos de alfabetização.

Oliveira (2002, p.25) aponta que: “alfabetizar significa saber identificar sons e letras, ler e o que está escrito, escrever o que foi lido ou falado e compreender o sentido do que foi lido e escrito”. Desta forma reforça que é necessária a compreensão no processo de alfabetização.

Conforme Justo e Rubio: (2013) O letramento: “surgiu da palavra inglesa ‘literacy’ (letrado)” pois além de ler e escrever é necessário utilizar a leitura e a escrita

nas práticas sociais. Ainda, para os autores (2013, p 02) a pessoa letrada: “ não é mais só aquele que é versado em letras e literaturas’, e sim aquele que além de dominar a leitura e a escrita, faz uso competente e frequente de ambas”. O letramento é um conceito enraizado na alfabetização e por algumas vezes são confundidos.

Almeida (2014, p. 205) explica que o letramento “ designa na ação educativa de desenvolver o uso de práticas sociais de leitura e escrita, inicia-se um processo amplo que torna o indivíduo capaz de utilizar a escrita em diversas situações sociais”.

Para Soares (2006,p.18) o letramento resulta, pois:”[...]estado ou condição que adquire um grupo social ou individuo como consequência se ter-se apropriado da escrita”. Além disso, utilizá-las em situações do dia-a-dia.

Entende-se o quanto é essencial a alfabetização em seu processo significativo, não é uma tarefa fácil, para obter um bom sucesso gradativo é essencial muito estudo e dedicação por parte do educador, ter um bom método adequado à realidade da turma a qual está inserida no âmbito escolar e levar em consideração a individualidade e os conhecimentos prévios dos alunos.

A escola não é o único lugar de ensino, por esse motivo é importante trabalhar a diversidade de gêneros textuais. A criança está constantemente em um ambiente letrado.

Tratando-se de alfabetização um quesito que não pode deixar de ser abordado, são os métodos de ensino, pois eles são essenciais para construção do processo de alfabetização. Pois, são esses procedimentos facilitam a organização para a obtenção dos objetivos da aprendizagem.

No Brasil o movimento se deu em despertar para a importância e necessidade de habilidades para o uso competente da leitura e da escrita tem sua origem vinculada à aprendizagem inicial da escrita desenvolvendo-se basicamente a partir do questionamento do conceito de alfabetização. Em meados de 1980 se dá a invenção do termo letramento no Brasil, tornou-se foco de participação e discussão nas áreas da educação e da linguagem o que se evidencia no grande número de artigos e livros voltados para o tema.

Além da alfabetização, este conceito de tema interdisciplinar do âmbito social, cognitivo e linguístico sendo este o letramento, é um processo amplo que torna o indivíduo capaz de utilizar a escrita de forma deliberada nas situações sociais.

Letramento é a palavra e conceito recente, introduzido na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas. Seu surgimento pode ser

interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassam o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível da aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização. (SOARES, 2004, p. 20).

O novo assunto de pesquisa sendo que essas práticas sociais refletem as transformações nas práticas letradas tanto dentro ou fora da escola, houve a necessidade de reconhecer e nomear práticas sociais de leitura e de escrita mais avançadas e complexas que as práticas de ler e de escrever resultantes da aprendizagem do sistema de escrita. O termo letramento se deu por caminhos diferentes daqueles que explicam a invenção do termo em outros países, no Brasil à discussão do letramento surge sempre enraizada ao conceito de alfabetização, em que os dois processos devem caminhar juntos.

Através do Letramento, passou-se a entender que, nas sociedades contemporâneas, era insuficiente o mero aprendizado das “primeiras letras”, e que integrar-se socialmente, envolve também “saber utilizar a língua escrita nas situações em que esta é necessária, lendo e produzindo textos”. Essa nova palavra o Letramento veio para designar essa nova dimensão da entrada no mundo da escrita, que se constitui de um “conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades necessários para usar a língua em práticas sociais” (VAL, 2006, p. 13).

O letramento abrange o processo de desenvolvimento e o uso dos sistemas de leitura e escrita na sociedade, desse modo, se refere a um conjunto de práticas, que vem modificando a sociedade. “Letrar” é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno, designa práticas de leitura e escrita. A entrada da criança no mundo da escrita se dá pela aprendizagem de toda a complexa tecnologia envolvida no aprendizado do ato de ler e escrever; precisa saber fazer uso e envolver-se nas atividades de leitura e escrita apropriar-se do hábito do sistema de escrita. Assim as alterações no conceito de alfabetização nos censos demográficos ao longo das décadas permitiam identificar uma progressiva extensão desse conceito.

A partir do conceito de alfabetização que vigorou até o censo de 1990, aquele que declara o saber ler e escrever, sendo aquele que exerce a prática de leitura e escrita ainda que trivial. Nas séries iniciais, a criança, sem ser alfabetizada, é apropriada em funções e no uso da língua escrita, essas são crianças letradas sem serem alfabetizadas. Pode-se

“letrar” antes de alfabetizar ou o contrário, essa compreensão é o grande problema das salas de aula e explica o fracasso do sistema de alfabetização na progressão continuada. Deve haver uma especificidade, aprendizagem sistemática sequencial, de aprender, não é possível ensinar a ler e escrever, ou qualquer coisa em educação, sem um método. O letramento não é só de responsabilidade do professor de língua portuguesa ou dessa área, mas de todos os educadores que trabalham com leitura e escrita, cada educador, é responsável pelo letramento em suas diferentes áreas de estudo.

O letramento, é o uso que se faz da língua escrita com toda sua complexidade, em práticas sociais de leitura e escrita, é aquele indivíduo que sabe ler e escrever, e que usa socialmente a leitura e a escrita, que pratica e responde adequadamente às demandas sociais. (SOARES, 2001, p 39-40). Pode ser considerado letrado mesmo quem não seja alfabetizado, na medida em que ao participar de contextos de letramento utiliza estratégias orais dos conhecimentos construídos sobre a língua que se escreve mesmo sem saber ler e escrever.

Desde os anos iniciais, quanto antes às crianças se apropriarem da leitura e da escrita, mais poderão desenvolvê-las com êxito em seus anos de escolaridade, sendo assim, serão capazes de utilizá-la como prática discursiva com muita facilidade durante sua trajetória escolar. Com base na reflexão mencionada neste trabalho, é necessário compreender a prática pedagógica como elemento de produção do conhecimento, dessa forma, ocorre à necessidade e precisão do alfabetizar letrando. Assim constitui-se em um trabalho feito pelo educador e também pelas pessoas que participam do aprendizado da criança, requerendo mudanças significativas acerca de práticas pedagógicas através do ensino da leitura e da escrita para o seu aprimoramento nas séries iniciais.

2.2 O gênero textual

Estamos em uma época onde a todo o momento estamos constantemente nos deparando com os gêneros textuais. Eles estão presentes no nosso cotidiano. Os gêneros textuais são os meios utilizados para a efetivação da comunicação e o trabalho escolar proporcionando a participação e a construção no sentido do texto. Para dar início faz-se necessário apontar que o PNAIC é um programa construído por um conjunto de ações, materiais e referências pedagógicas. Tendo por objetivo principal alfabetizar as crianças até a idade de oito anos. (BRASIL, 2015).

O PNAIC evidencia-se que suas ações se apoiam em quatro eixos de atuação:

- 1 formação continuada presencial para professores alfabetizadores e seus orientadores de estudo;
- 2 materiais didáticos, obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais;
- 3 Avaliações sistemáticas;
- 4 Gestão, controle social e mobilização (BRASIL,2015).

Nessa perspectiva é de fundamental importância que as crianças possam vivenciar as atividades que possa refletir e pensar sobre características do sistema de escrita alfabética, de forma lúdica, que estejam inseridas em atividades de leitura e escrita de diferentes textos.

Para que o aluno possa fazer a compreensão de um texto através de leitura, Solé (2012) e Kleiman (2013) destacam a importância do ensino, das estratégias de compreensão leitora, que consistem em procedimentos que conduzem o leitor em sua leitura na compreensão textual. Segundo as autoras, as estratégias de leituras são definidas com processos cognitivos e metacognitivos complexos, que exigem de quem lê, a habilidade de pensar e planejar durante a leitura, tendo em vista os seus objetivos.

2.3 Estágio supervisionado e sua importância

O estágio supervisionado se torna um dos momentos mais importante para a formação profissional, pois é nele que adquirimos nossa prática pedagógica com contato direto no contexto profissional no qual estamos inseridos. É através dele que adquirimos determinadas práticas profissionais. Desenvolvendo uma formação baseada na construção do conhecimento científico através de uma vivência prática, temos a oportunidade de pesquisar, analisar e intervir na realidade profissional específica para construção do aprendizado do nosso alunado. Nós pedagogas devemos sempre utilizar novas abordagens educativas, coerentes, afim de garantir a aprendizagem e mudanças de ritmo de vida profissional e preservação ambiental e socioeconômica entre outros.

Elucida-se que o estágio supervisionado integra as inúmeras disciplinas que compõe o currículo acadêmico, com o caráter formado, artístico analítico, que

constroem pontes de conhecimentos elaborados durante o curso, pois propicia a complementação do ensino-aprendizagem a serem planejados acompanhados e avaliados, segundo os instrumentos curriculares, calendários escolares, e outros. (PIMENTA,2004).

É no decorrer do estágio supervisionado que podemos elaborar novas experiências, enfrentar desafios e descobrir a realidade em que o professor possa lidar com situações adversas no âmbito profissional.

Pimenta; Gonçalves (1990) consideram que a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. A partir dessa experiência que possibilita que o docente utilize esta rica oportunidade escolar, para desenvolver profissionalmente, contribuindo para uma prática educativa que possibilita formar professores a partir da análise, da crítica e das novas maneiras de fazer educação, que podem ser construídas.

É por meio da experiência no estágio que o graduando obterá um contato direto com a realidade da sala de aula o que poderá possibilitar para ele um conhecimento do contexto no qual o mesmo irá trabalhar futuramente.

A partir da entrevista coletada com um dos docentes da escola escolhida para estágio podemos perceber com nitidez que o período referente ao estágio que perpassaram e contribuiu imensamente para que as mesmas pudessem adquirir uma visão única e diferenciada do meio escolar e do exercício docente. Ademais, foi despertado também um olhar reflexivo relacionado às práticas dos professores-supervisores e a constituição da identidade docente.

Nessa perspectiva, Milanesi (2012) explana que os professores regentes dicotomizam teoria e prática. Assim, o estágio é reforçado por parte de alguns professores regentes nas unidades escolares como um período em que se exercita a prática pedagógica e se adquire experiência. Sabemos que, a universidade como um todo, deve incentivar os alunos dos cursos de licenciatura a fazerem visitas periódicas às escolas, principalmente naquelas onde eles desenvolvem seus estágios.

Dessa forma, são criadas as condições para que esses acadêmicos não só conheçam o seu futuro lugar de trabalho, mas que compreendam que a realidade escolar não é só a aparência do que veem – um espaço formal e estruturado para que as ações

pedagógicas aconteçam. É importante proporcionar cada vez mais liberdade para que nossos acadêmicos saiam das salas de aula da universidade rumo às escolas com mais frequência, dando asas à imaginação deles, permitindo-lhes que voem e sobrevoem os locais onde, provavelmente, atuarão como docentes, assim sua formação inicial será gratificante e realmente preparatória, como dever realmente ser.

É através de nossas práticas pedagógicas que devemos repensar cada conteúdo e metodologia aplicada em sala de aula, adotando a cada método nas crianças para que haja uma aprendizagem satisfatória e qualificada com ótimos resultados alcançados. Dessa forma, o estágio propicia aos estudantes uma formação inicial mais coesa tendo em vista que, os mesmos conhecem o campo no qual irão atuar futuramente assim, estes terão mais segurança e preparo para ingressar em suas futuras salas de aula.

3. CAMINHOS DA PESQUISA

3.1 Abordagem da pesquisa

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Com essa abordagem foi concretizada no campo de estágio observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos, suas orientações teóricas e dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis.

3.2 Local e caracterização da Pesquisa

3.2.1 Diagnóstico da unidade escolar

A Escola Municipal do Ensino Fundamental José Tito Filho está localizada na Rua: Hortêncio Cabral de Vasconcelos, s/n, Bairro Bela Vista, CEP: 58.382-000, no município de Riachão do Bacamarte - PB. Atualmente, a instituição de ensino funciona dois turnos matutino com o Ensino Fundamental I (1º a 5º ano) e vespertino com Ensino

Fundamental II (6º a 9º ano).

A Escola Municipal de Ensino Fundamental José Tito Filho está vinculada à Secretaria de educação, Cultura e Desportos, com sede na Rua Senador Cabral s/n, Bairro centro nesta cidade Riachão do Bacamarte, Estado da Paraíba.

A escola foi fundada em meados dos anos 80, quando Riachão do Bacamarte ainda era Distrito de Ingá, chamava-se Escola Municipal Tabelaio Antônio Burity. No início dos anos 90, por determinação legal, passou a se chamar Escola Municipal do Ensino Fundamental José Tito Filho, através do decreto nº015/97 assinado pelo então prefeito constitucional da época João Cabral Sobrinho.

O nome da escola foi em homenagem ao ilustre pai do ex-prefeito constitucional José Gil Mota Tito, que possuía terras próximas à escola, as quais continuam com a família até hoje. Infra-estrutura da E. M. E.F. José Tito Filho: Dependência da Escola.

A escola tem um prédio em condições físicas favoráveis ao estudo e lazer dos educandos. Possui 05 salas de aula amplas e arejadas com ventiladores e uma ótima iluminação; laboratório de informática com 10 computadores, todos com acesso à internet e programas educativos de acordo com cada disciplina; sala de vídeo com 01 TV e 01 aparelho de DVD, diretoria, cozinha, 02 banheiros; dispensa e 02 pátios de recreação e a sala de recursos multifuncionais que no presente momento encontra-se sem funcionar por falta de um profissional habilitado na área.

Equipamento e Material Pedagógico

É disponibilizado ao professor materiais e equipamentos que servem como apoio didático pedagógico como: TV, DVD, laboratório de informática, lousa digital, Datashow, impressora, livros didáticos, variadas revistas como Mundo Jovem, Nova Escola, O Planeta e entre outras, e livros literários, mapas históricos e geográficos, atlas e jogos interativos. A escola possui, ainda, kit de jogos matemáticos, jogos didáticos e acervos literários disponibilizados pelo projeto trilhas para alunos do Ensino Fundamental I.

Corpo Docente

O corpo docente da Escola Municipal do Ensino Fundamental José Tito Filho possui no total de 14 professores organizados da seguinte maneira: o turno matutino é

composto por 05 professores distribuídos nas turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I. Sendo 03 pós-graduados e 02 que estão cursando Pedagogia.

O turno vespertino é composto por 09 docentes distribuídos nas turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, que lecionam as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Filosofia, Inglês, Artes e Educação Física. Do corpo docente, 03 professores estão cursando licenciaturas, 02 possuem graduação, 03 são pós-graduados e 01 está cursando mestrado. Todos atuam nas suas respectivas áreas de formação.

Pessoal Técnico-Administrativo

Com base na observação e nas informações adquirida nas Escola Municipal do Ensino Fundamental José Tito Filho, durante o Estágio Supervisionado de Gestão Educacional I, a estrutura administrativa da referida escola é composta por uma diretora e a vice - diretora para os dois turnos de funcionamento da escola. Esta, também, possui uma coordenadora e supervisora escolar que atende todas as escolas da rede municipal de ensino, conta, ainda, com dois agentes administrativos um para cada turno de funcionamento. Em relação aos funcionários, existem dois auxiliares de serviços gerais, dois porteiros, duas cozinheiras e um vigia.

Pessoal Técnico-Pedagógico

A rede municipal de ensino conta hoje com uma coordenadora geral, duas supervisoras para a Educação Infantil atuando na creche e em 6 Escolas Municipais do campo, duas supervisoras para o Ensino Fundamental I, atuando em 8 Escolas Municipais, e duas supervisoras para o Ensino Fundamental II, atuando em 3 Escolas Municipais, e duas coordenadoras da EJA I e II seguimento atuando em 3 escolas municipais.

Além destes profissionais técnico-pedagógicos, a rede municipal de ensino conta, ainda com uma psicóloga e uma psicopedagoga que atendem as 09 instituições de ensino. Esses atendimentos são agendados e solicitados sempre que necessário pela direção escolar juntamente com os educadores.

Aspectos estruturais e de funcionamento

A escola possui uma clientela que provém do bairro na qual a escola está localizada e ainda recebe alunos dos sítios vizinhos (Sítio Torre, Sítio Cuités e Sítio Convento) inseridos na cidade. Para isso, a escola conta com transporte escolar fornecido pela prefeitura. No total, a escola tem, atualmente, 148 alunos regularmente matriculados no ano letivo de 2017, segundo dados fornecidos pela gestão escolar.

O referido número de alunos se apresenta nas turmas do Ensino Fundamental I, distribuídos no 1º ano (11 alunos), 2º ano (9 alunos), 3º ano (12 alunos), 4º ano (13 alunos) e 5º ano (11 alunos), no total o turno matutino possui 56 alunos regularmente matriculados. Ensino Fundamental II apresenta no total de 4 turmas, destas, o 6º ano com 19 alunos, o 7º ano com 23 alunos, 8º ano com 27 alunos e 9º ano com 23 alunos. No total, o turno vespertino possui 92 alunos regularmente matriculados. A referida escola funciona em dois turnos matutino das 07:00 as 11:00 horas. No turno vespertino das 13:00 as 17:05 horas. A Escola Municipal do Ensino Fundamental José Tito Filho atende aos seguintes níveis de ensino: No turno matutino 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I. No turno vespertino as turmas do 6º, 7º, 8º, e 9º ano do Ensino Fundamental II.

3.3 Proposta pedagógica da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Tito Filho

Para Paulo Freire “o homem é o sujeito da educação e, apesar de uma grande ênfase no sujeito, evidencia-se uma tendência interacionista, já que a interação homem-mundo, sujeito-objeto é imprescindível para que o homem chegará a ser sujeito. O dia-a-dia escolar deve ser espaço de concentração para o estudo, mas também da fala, da discussão, da expressão de sentimentos. A educação não é obra apenas da inteligência, do pensamento, é também da afetividade, do sentimento. E é esta combinação que precisa estar tanto no ato de educar, como no de ser educado e deve ser o pilar da relação educador-educando, sustentado pelo companheirismo e pelo respeito no sentido profundo e libertador da palavra.

Com isso, em nossa metodologia de trabalho no processo ensino-aprendizagem abordamos o método sócio internacionalista oferecem meios práticos e eficazes na

busca de um fazer pedagógico de interação e socialização dos alunos. Tal metodologia envolveu todos os segmentos de ensino oferecidos por esta escola. Como prática pedagógica foi trabalhado com os alunos o conhecimento científico e histórico das questões sociais, econômicas, culturais etc. É um método que tem uma perspectiva libertadora, onde visa levar o indivíduo a libertar-se do conhecimento do senso comum para o senso crítico.

Ao longo do ano letivo algumas ações serão necessárias para a realização de uma prática sócio interacionista e libertadora, como:

- Registro histórico cultural da comunidade enfocando:

- Cultura afrodescendente;

- Agricultura subsistência;

Estabelecimento de períodos para observar o “conhecimento prévio do aluno” (2 semanas, antes do início do ano letivo) – Período de sondagem;

- Planejamento pedagógico por modalidade de ensino;

- Organização projetos pedagógicos que envolvam todos os segmentos da escola, e comunidade, tais como:

- Horta na escola;

- Leitura e escrita;

- Projeto “festas juninas”

Reuniões periódicas (bimestrais) com a família dos alunos;

Reuniões pedagógico e administrativas.

Buscamos sempre promover em nossos encontros pedagógicos uma reflexão sobre a situação de aprendizagem, como atenção especial ao aspecto afetivo dos educandos, uma vez que estes podem facilitar ou dificultar a aprendizagem, dependendo dos vínculos estabelecidos no processo de construção do conhecimento.

A proposta de educação da escola em estágio tem fundamento em três princípios básicos da metodologia de ensino: teoria, prática e participação coletiva. A partir do estudo desses três aspectos o processo- ensino aprendizagem fica mais voltado às necessidades dos nossos alunos em relação a: preservação e limpeza do ambiente escolar; pontualidade; cumprimento do horário escolar; respeito aos professores; disciplina; preservação e entrega do livro escolar ao final do ano letivo; zelo ao patrimônio escolar.

4.RELATOS DE INTERVENÇÃO VIVENCIADA NA ESCOLA

A intervenção foi realizada na escola Municipal de Ensino Fundamental José Tito Filho em Riachão do Bacamarte-PB. Numa turma de 4ºano do Ensino Fundamental, composta por 11 alunos, sendo 7 meninas e 4 meninos. Tendo a faixa etária de 9 e 11 anos. Essa intervenção teve duração de uma semana no período da manhã.

Chegando à escola, percebi que os alunos não haviam chegado ainda. Aos poucos foram chegando um a um cumprimentando com um “Bom dia”.

No primeiro momento:

Foi apresentado o projeto de intervenção sobre o gênero (música) o qual ia ser trabalhado neste dia. A partir da apresentação foi realizado análise e compreensão do gênero (música). A aula aconteceu através de conversa informativa, a exposição do cartaz com a letra da música pato-pateta de forma dinâmica e participativa,cantando com os alunos.

Em seguida, os alunos socializaram a música e realizaram uma atividade com a letra da música pato- pateta, produziram uma produção textual mostrando-os e falando qual foi à parte que mais gostaram. Sendo solicitada a escrita do que foi compreendido e nesse momento,pra isso foi necessária à minha intervenção para que alguns dos alunos pudessem finalizar a atividade. Quando eles concluíram a atividade, tocou a sirene avisando do término da aula.

Na aula seguinte, foi trabalhado a sequência das letras do alfabeto. Através de um ditado estourado nos balões. Levei alguns encartes para que os alunos fossem identificando e daí com base nos folhetos foi feito questionamentos o que era o folheto que vocês receberam? Qual a sua finalidade?

Fui fazendo questionamentos, os alunos achara bastante interessante e divertido buscar informações no folheto. A discussão foi rica, pois as crianças já conheciam o material (é do convívio deles e uso das famílias) e conseguiu em sua maioria, localizar as informações ler o folheto adequadamente com relação aos preços dos produtos. Ficaram em dúvida e foi preciso intervir em aspectos como: data de validade das ofertas com comparação de preço. Falamos da propaganda que é feita por meio destes folhetos, das outras formas de promover o local.

Discutimos também a organização da lista (porque é organizada daquela forma, palavra embaixo de palavra, funcionalidade do material). Foi uma atividade bastante

proveitosa quanto à exploração do material e troca de informações e hábitos culturais feitos nas atividades.

No outro momento: Iniciei a aula com o gênero textual “receita culinária”, o que é receita culinária? Para que serve? Foi possível que cada um produzisse uma receita da preferência deles. Através do gênero textual “receita” aproveitou o momento para a realização de alguns cálculos de multiplicação, incluindo a própria receita como suporte.

Durante o decorrer dos dias, observei bastante lentidão nas realizações nas atividades propostas. Acontece muita conversa paralela, que desconcentrava toda a turma atrapalhando no desenvolvimento das atividades propostas. Inclusive o professor em inúmeras vezes relatou que desde o início do ano essa turma se encontra assim.

A seguir, tocou o intervalo onde todos saíram enfileirados para lanchar. Fizemos uma rodinha de conversa com um auxílio de uma caixa surpresa que nessa caixa continham vários tipos de receitas. Logo então, eles pegaram uma receita dentro da caixa e explicou a sua funcionalidade. A proposta era levar todos os alunos até a cozinha, conversei com a merendeira ela falou que não poderia fazer essa experiência, pois levaria um bom tempo. Então nesse dia a aula só foi até o horário das 9:30, onde os mesmos iriam ensaiar a música do projeto final que ia apresentar na escola.

Foi realizadas rodas de conversas, identificando qual gênero pertencia cada texto produzido por eles, essa atividade foi realizada em grupos.

Em seguida, tocou o intervalo para lanchar e brincar livremente por 15 minutos. Voltando do intervalo no segundo momento da aula realizamos uma atividade de geografia “paisagens”. Nessa atividade foram construídos textos verbais e não verbais sobre a temática e de forma dinâmica foi apresentado para a turma (atividade em grupo).

No último dia de intervenção:

- Todas as atividades realizadas foram colocados em uma pasta que resultou na construção do livro com resultados das atividades realizadas no estágio e do projeto de intervenção, pelo qual fizemos a capa enumeraram as paginas e escrevemos os nomes dos autores. No final da aula os livros confeccionados por eles foram expostos no varal do livro e os alunos apresentaram para escola. Findamos o projeto com uma dinâmica musical e socialização dos futuros escritores.

4.1 Análise da prática com o projeto de intervenção



Figura 1: geografia de “paisagens”.

Árvore genealógica confeccionada pelos alunos para apresentação do projeto, Leitura e escrita com a temática da aula de geografia de paisagens. No final do estudo os alunos construíram as árvores que foram apresentadas no pátio da escola para outras salas. Com o tema foi possível realizar a produção textual e abrangência relacionadas ao meio ambiente.



Figura 2: Painel montado e confeccionado pelos alunos

O anseio pela leitura é desperto pelo próprio professor que incentiva o aluno ao aproximar-se dos livros. Ou seja, para formar leitores, é preciso que o mediador desse processo se interesse por livros de tipos variados e que compartilhe suas descobertas e aprendizagens. Para facilitar a formação de leitores, é necessário que o professor se apresente como leitor, atualizado e participante. É fundamental que os alunos vejam seu

professor envolvido com a leitura e com o que se conquista através dela. Assim, Freire (1982, p. 8) afirma que: “Aprender a ler não é uma atividade natural, para a qual o aluno se capacita sozinho. Entre livros e leitores há importantes mediadores. E o mediador mais importante é o professor, presença fundamental na história de cada um dos alunos

Cabe ao docente o papel de desenvolver no aluno o gosto pela leitura através de uma aproximação significativa com os livros. Cada professor, de acordo com sua história de leitura e as necessidades de seus alunos, tem condições de avaliar o melhor caminho a ser traçado.



Figura 3: Painel: Jogo da leitura

Painel confeccionado com ajuda dos alunos. Jogo da leitura, onde os alunos vão associar juntando as sílabas para formação da palavra ao desenho. Com objetivo de trabalhar ortografia, visualização das palavras na grafia correta. Aprender é um processo que se inicia a partir do confronto entre a realidade objetiva e os diferentes significados que cada pessoa constrói acerca dessa realidade, considerando as experiências individuais e as regras sociais existentes (NEVES 2007, p. 32).



Figura 4: Painel pintado pelos alunos

Painel pintado pelos alunos. Onde foi trabalhada a literatura: ‘‘Joana Joaninha’’ os principais personagens da literatura foi homenageado pelos alunos: o desenho e a pintura dos mesmos. Com objetivo de trabalhar a arte, o significado da história, explorando a expressividade da fala. Quando os mesmo fizeram uma produção textual a partir da interpretação da literatura. Faz-se necessário também que o professor articule diferentes situações de leitura como se verifica o painel pintado pelos alunos na figura 4, e que encontre os textos mais adequados para alcançar os objetivos delineados para cada momento. O fundamental é conseguir que a atividade de leitura seja significativa para os alunos, corresponda a uma finalidade que eles possam compreender e compartilhem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio foi uma experiência desafiadora em nosso processo de formação, permitiu que articulássemos nossos conhecimentos teóricos em relação à prática docente. Constatamos que o bom andamento depende da preparação metodológica. É extremamente a aproximação entre professor e alunos, sem o entrosamento entre docente e discente a aula passa a ser uma cena protocolar e vazia. É preciso estar atento à clientela, perceber suas habilidades e dificuldades, permitir que os alunos se sintam à vontade para participar do processo de ensino e aprendizagem de maneira consciente e ativa.

Trabalhar a língua e seus usos nos contextos de comunicação fomentou aos alunos o interesse pelas produções textuais e análises linguísticas. Tal interesse

intensificado com a associação lúdica dos textos literários e das atividades criativas.

A relação deste estágio se tornou um momento crucial para a formação docente da educação, analisando a realidade escolar percebe-se que é de suma importância que os professores mantenham-se sempre atualizados e informados para que possa fazer um trabalho eficaz com resultados positivos. No entanto, considerando os aspectos vivenciados no tempo de estágio supervisionado, junto às experiências serviram como base da prática educativa, a realidade da prática docente. Portanto, respondendo ao objetivo de estudo da pesquisa em analisar e desenvolver a prática da leitura e escrita mais dinâmica e motivadora no ensino fundamental pode-se sugerir que as escolas públicas e privadas criem espaços de leitura específicos, recheados de elementos lúdicos e de materiais que estimulem sua interpretação, com o desejo de conhecer novos mundos trazidos pela leitura, ampliando sua interpretação visual e escrita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: o trabalho com gêneros textuais na sala de aula: ano 02, unidade 05. Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização. Caderno de Apresentação. Brasília: MEC, SEB, 2015.

FREIRE, Paulo. **Da leitura do mundo à leitura da palavra**. Leitura: teoria e prática. Porto Alegre: Mercado Aberto, Nov. 1982.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda mini Aurélio escolar século XXI. **O minidicionário da Língua Portuguesa, 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2003.**

GADOTTI, M. Convite à leitura de Paulo Freire. São Paulo: Scipione, 1999

GARAUDY, D. Dançar a vida. 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. In: Seminário Nacional: Currículo em movimento perspectivas atuais, 1, 2010. Belo Horizonte: UFMG/MEC NOV.2010.**

KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura - teoria e prática. 15. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 46, n. 46, p. 209-227, out./dez., 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n46/n46a15.pdf>>. Acesso em: 22 de abril de 2019.

MINAYO, M. C. Condiciones de vida, desigualdad y salud a partir del caso brasileño. In: BRICEÑO, R.; MINAYO, M. C.; COIMBRA Jr., C. E. A. (Orgs). *Salud e equidad: uma mirada desde las ciencias sociales*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001. p. 55-71.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt; SOUZA, Jusamara Vieira; SCHÄFFER, Neiva Otero et al. (orgs.). **Ler e Escrever: compromisso de todas as áreas**. 8. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidades teoria e prática?** 7ed. São Paulo: Cortez, 2006

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6. Ed Porto Alegre: Penso, Reimpressão, 2012.

VAL, M. G. C. O que é ser alfabetizado e letrado? In: CARVALHO, Maria Angélica F. de; MENDONÇA, Rosa Helena (orgs.). *Práticas de leitura e escrita*. Brasília: Ministério da Educação, 2006.